



Delegado Anderson Alcântara fala sobre Ceflan no Minas no Ar

O delegado responsável pelo 1º Departamento de Polícia Civil de Belo Horizonte, Anderson Alcântara, foi o entrevistado do Programa Minas no Ar com a Polícia Civil da Rádio Inconfidência, nesta terça-feira, dia 4 de fevereiro. Ele falou sobre os procedimentos necessários para ratificar os Autos de Prisão em Flagrante (APF) e antecipou as mudanças que estão sendo feitas para garantir a eficiência e qualidade dos trabalhos.

Quando alguém é surpreendido em flagrante delito, precisa ser conduzido à autoridade policial para que a situação seja avaliada, conforme determina o Código do Processo Penal, do art. 302. A Polícia Militar, por sua vez, tem que fazer o registro da ocorrência e conduzir o material apreendido, juntamente com as pessoas envolvidas, até a delegacia competente.

Alguns atendimentos são mais complexos que outros como, por exemplo, os casos que tem várias pessoas envolvidas, uma vez que todas precisam ser ouvidas. As providências demandam tempo e o trabalho deve ser feito de forma séria e responsável, atendendo as determinações legais. “Ninguém pede para ser vítima ou testemunha. Porém, quando o episódio acontece, é importante que a pessoa faça parte do processo”, destaca o delegado.

A Central de Flagrantes (Ceflan) é um projeto que está sendo testado pela Polícia Civil e tem apresentado resultados interessantes em relação ao modelo anterior. O modelo antigo funcionava há mais de 30 anos e precisava de algumas mudanças, já que as equipes eram reduzidas e faziam apenas a autuação, e não a conclusão dos Autos de Prisão em Flagrante (APF). Outro ponto é que a central funcionava apenas no período noturno.

“Foi feito um estudo do formato anterior, no ano passado, avaliando a média de ocorrências e o tempo de espera, entre outros fatores. Com isso, chegamos à conclusão de que o modelo centralizado é mais interessante, por facilitar a produção de alguns atos, melhorar a comunicação interna, promover uma produtividade mais clara da conclusão dos inquéritos, padronizar e agilizar o atendimento e aumentar o nível de conhecimento dos investigadores dentro das áreas de atuação”, conclui o delegado.

O novo modelo, que está em construção, possui uma unidade que atende 24h por dia, faz os flagrantes, conclui os inquéritos, lavra os termos de prisão e providencia as diligências para subsidiar os procedimentos. Existe um padrão normativo que disciplina os trabalhos da unidade. As equipes possuem mais policiais, bem como a presença de perito criminal.

O DELEGADO

Anderson Alcântara trabalhava no Instituto de Identificação, em 1984, como digitador da Prodemge (Empresa de Tecnologia do Estado de Minas Gerais), durante o processo de implantação tecnológica na Polícia Civil. Em 1986, passou no concurso para detetive (cargo atualmente denominado como Investigador). Formou-se em Direito em 1991, e passou no concurso para delegado, em 1994.

O Programa Minas no Ar com a Polícia Civil tem como objetivo mostrar à comunidade mineira o trabalho da Polícia Civil de Minas. Ele é transmitido pela Rádio Inconfidência todas as terças-feiras, a partir das 10h, com duração entre 15 e 20 minutos.

A emissora pode ser sintonizada na frequência AM 880 ou em Ondas Curtas (OC) 6010, em todo o território mineiro e grande parte do território brasileiro. Também pode ser ouvido em qualquer lugar do mundo, pela Internet, pelo endereço www.inconfidencia.com.br.

Para ouvir a entrevista, clique [aqui](#) :

Acompanhe o [facebook](#) da Polícia Civil.

Assessoria de Comunicação – PCMG

(31) 3915-7182 - (31) 3915-7192

imprensa@pc.mg.gov.br

Texto: Dayana Lourdes Silva